

APM vai administrar

Convênio entre Secretaria Municipal da Saúde e Associação Paulista de Medicina prevê uma experiência de seis meses no Hospital de Campo Limpo, antes da expansão para o restante da rede

FERNANDO LANCHAS

O secretário municipal de Saúde, Silvano Raia, assinou ontem convênio de cooperação com a Associação Paulista de Medicina (APM). Com o convênio, a APM passa a gerenciar hospitais municipais. O plano de Raia é fazer com que os hospitais municipais possam oferecer um tratamento médico à população igual ao encontrado em hospitais particulares. Isso será possível com um melhor controle de medicamentos e elevação da remuneração dos funcionários. "Queremos conseguir isso sem aumentar o custo do município", diz o secretário.

O convênio prevê uma experiência de até seis meses a ser realizada no Hospital de Campo Limpo, antes da expansão para o restante da rede municipal. Nos próximos 30 dias, o convênio deve começar. O Hospital Municipal de Campo Limpo possui 275 leitos, dos quais apenas 220 funcionam. O quadro de pessoal registra 1.892 funcionários, o que pelos padrões da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas) é uma relação muito grande entre funcionários e pacientes.

Hoje, a média é de sete funcionários por paciente no Hospital de Campo Limpo, quando o ideal seria de três funcionários por paciente. O custo diário de um leito no hospital é de US\$ 240 e o custo de um leito num hospital particular padrão A chega a US\$ 180. "Nosso problema para fazer a rede de saúde municipal funcionar não é dinheiro, mas funcionários motivados", afirma Raia.

SECRETÁRIO

QUER

MELHORIA SEM

ELEVAR CUSTO

Com o gerenciamento entregue à APM o número de funcionários vai ser reduzido à metade. "Quem não quiser trabalhar com a administração da APM vai ser transferido para outra unidade", diz o presidente da APM, José Knöppich. Os funcionários que ficarem terão seus salários triplicados e a garantia de estabilidade assegurada. "Os funcionários que quiserem trabalhar com a APM vão ter de pedir licença da Prefeitura", diz Raia.

Os custos do município não vão ser elevados. A Prefeitura vai continuar destinando os mesmos US\$ 15 milhões ao Hospital de Campo Limpo. Segundo le-

vantamento contábil, ficou constatado que a Prefeitura recebeu apenas 25% do Sistema Unificado de Saúde por consultas prestadas à população no hospital. "Deveríamos receber US\$ 4 milhões e foi pago apenas US\$ 1 milhão porque houve erros no preenchimento das fichas de reembolso, provocada pelo desinteresse dos funcionários que recebem baixos salários", afirma Raia. Além disso, o secretário espera reduzir custos com compras de equipamentos e medicamentos. "No ano passado, foram comprados 17 mil termômetros e não existe mais nenhum no hospital", afirma Raia. O dinheiro do SUS vai servir para pagar os salários dos funcionários. O dinheiro do hospital será gerenciado pela APM.

O diretor do Sindicato dos Médicos Tenilson Amaral Oliveira disse que a entidade ainda desconhece o convênio. "Vamos discutir esse assunto", afirmou. Oliveira disse que o sindicato teme que o convênio leve à terceirização dos serviços médicos.

hospitais municipais